

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades



Atena
Editora
Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlundo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Letras: representações, construções e textualidades

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L649 Letras: representações, construções e textualidades /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-184-5
DOI 10.22533/at.ed.845210706

1. Letras. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de
(Organizador). II. Título.

CDD 401

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS: REPRESENTAÇÕES, CONSTRUÇÕES E TEXTUALIDADES**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários; estudos em adaptação e tradução; e outras temáticas.

Estudos literários traz análises sobre identidade cultural, memória, resistência, feminino, ecocrítica, cultura, regionalismo, história, poesia, prosa, turismo e literatura.

Em estudos em adaptação e tradução são verificadas contribuições que versam sobre literatura e teatro, além de mitologia andina.

Outras temáticas congrega estudos sobre arquitetura do espaço escolar e sociologia das ausências.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| IDENTIDADE CULTURAL EM TRÂNSITO: UM OLHAR A PARTIR DO CONTO “RÉPLICA” DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE | |
| Maria do Socorro Souza Silva | |
| Maria Lidiana Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.8452107061 | |
| CAPÍTULO 2 | 13 |
| LITERATURA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: APROXIMAÇÕES ENTRE CONCEIÇÃO EVARISTO E MÁRCIA KAMBEBA | |
| Lívia Verena Cunha do Rosário | |
| DOI 10.22533/at.ed.8452107062 | |
| CAPÍTULO 3 | 25 |
| O CONCEITO DE RESISTÊNCIA PRESENTE NO CONTO <i>ANACONDA</i> , DE HORÁCIO QUIROGA: UMA ANÁLISE DA LITERATURA LATINA SOB O VIÉS DO PÓS-COLONIALISMO | |
| Geovani Augusto Nunes | |
| DOI 10.22533/at.ed.8452107063 | |
| CAPÍTULO 4 | 32 |
| “LOS CONVIDADOS DE AGOSTO”: SIMBOLISMO Y TRANSGRESIÓN FEMENINA | |
| Karina Reis de Sousa | |
| DOI 10.22533/at.ed.8452107064 | |
| CAPÍTULO 5 | 37 |
| A VISÃO ECOCRÍTICA DE MIYAZAKI EM PRINCESA MONONOKE | |
| Nicole Torres Pacheco | |
| DOI 10.22533/at.ed.8452107065 | |
| CAPÍTULO 6 | 51 |
| DISCURSO E IDEOLOGIA EM ANGÚSTIA: UMA BREVE ANÁLISE | |
| Larissa Xavier de Oliveira | |
| Maria de Lourdes Rossi Remenche | |
| DOI 10.22533/at.ed.8452107066 | |
| CAPÍTULO 7 | 62 |
| ALENCAR CULTURA E IDENTIDADE EM <i>TIL</i> : UMA ABORDAGEM DISCURSIVA | |
| Micheline Tacia de Brito Padovani | |
| DOI 10.22533/at.ed.8452107067 | |
| CAPÍTULO 8 | 73 |
| O REGIONALISMO REVISITADO NA AMAZÔNIA: BELÉM DO GRÃO PARÁ E DOIS IRMÃOS | |
| Damaris de Souza Silva | |

Veronica Prudente Costa
Rosidelma Pereira Fraga
DOI 10.22533/at.ed.8452107068

CAPÍTULO 9..... 89

SAMBAÍBA DESCREVE AS VIVÊNCIAS DO SERTÃO PIAUIENSE: FONTES IBIAPINA À LUZ DAS TEORIAS DE LUKÁCS E BENJAMIN

Layane Rodrigues dos Santos
Raimunda Celestina Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8452107069

CAPÍTULO 10..... 101

MISÉRIA E “MAU GOSTO” EM RODOLFO TEÓFILO E LUÍS ROMANO

João Luiz Xavier Castaldi

DOI 10.22533/at.ed.84521070610

CAPÍTULO 11 112

PROSTITUIÇÃO NO RIO DE JANEIRO: LITERATURA E HISTÓRIA DO SÉCULO XIX

Tamara Cecília Rangel Gomes
Ethmar Vieira de Andrade Filho

DOI 10.22533/at.ed.84521070611

CAPÍTULO 12..... 116

DIZER O INDIZÍVEL: OS NEGROS E A ESCRAVIDÃO NO DISCURSO DE VIAJANTES ARGENTINOS AO BRASIL

Lyanna Costa Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.84521070612

CAPÍTULO 13..... 128

FUTEBOL, POLÍTICA E CULTURA NO CONTO “JÁ PODEIS DA PÁTRIA FILHOS”, DE JOÃO UBALDO RIBEIRO

Lucas Santana Viana Pontes

DOI 10.22533/at.ed.84521070613

CAPÍTULO 14..... 136

SOB A PELE DAS PALAVRAS: ANÁLISE DE UM POEMA DE MICHELINY VERUNSCHK

Natália Tano Portela
Danilo Santos Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.84521070614

CAPÍTULO 15..... 143

O DIÁLOGO INTERTEXTUAL IMPLÍCITO EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Igor Azevedo Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.84521070615

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 16 | 158 |
| TURISMO E LITERATURA: A EXPERIÊNCIA PORTUGUESA | |
| Eva Maria Marques Milheiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.84521070616 | |
| CAPÍTULO 17 | 169 |
| A ADAPTAÇÃO TEATRAL: EFEITOS DE SENTIDO DA OBRA LITERÁRIA NO TEXTO DRAMÁTICO | |
| Maria Clara da Costa Lopes | |
| DOI 10.22533/at.ed.84521070617 | |
| CAPÍTULO 18 | 184 |
| TRADUÇÃO COMENTADA DA MITOLOGIA ANDINA “URSO RAPTOR” DIALOGANDO COM BELÉN | |
| Lilian Cristina Barata Pereira Nascimento | |
| DOI 10.22533/at.ed.84521070618 | |
| CAPÍTULO 19 | 193 |
| DO CONCEITO DE ESPAÇO: UMA REFLEXÃO A CERCA DA ARQUITETURA DO ESPAÇO ESCOLAR | |
| Francisca Rodrigues Lopes | |
| Marcos Rafael Monteiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.84521070619 | |
| CAPÍTULO 20 | 205 |
| A SOCIOLOGIA DAS AUSÊNCIAS DE SANTOS E A CEGUEIRA DOS SABERES DE MORIN PELO VIÉS DOS REGIMES DE INTERAÇÃO DE LANDOWSKI | |
| Wiliana Carneiro Carvalho | |
| Noelma Oliveira Barbosa | |
| Bruno Gomes Pereira | |
| Juscelino Laurindo dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.84521070620 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 220 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 221 |

CAPÍTULO 9

SAMBAÍBA DESCREVE AS VIVÊNCIAS DO SERTÃO PIAUIENSE: FONTES IBIAPINA À LUZ DAS TEORIAS DE LUKÁCS E BENJAMIN

Data de aceite: 01/06/2021

Data da submissão: 15/03/2021

Layane Rodrigues dos Santos

Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Teresina-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/9666182097704115>

Raimunda Celestina Mendes da Silva

Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Teresina-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/3328981487813298>

RESUMO: O ensaio aqui delineado tem por objetivo analisar a construção da narrativa em *Sambaíba*, romance de Fontes Ibiapina à luz dos teóricos Györdy Lukács e Walter Benjamin. A inquietação acerca da obra piauiense se deu pela necessidade de compreender como o narrador contribui para a construção do trecho literário, bem como comprovar como os trechos descritivos são utilizados como construtos narrativos que implicam nas ações das personagens. Desse modo, a pesquisa a respeito da obra se faz pertinente por dois aspectos estruturais: apresentar diversos trechos em que há a descrição como suporte para desvendar os fios narrativos; e ainda porque o narrador da obra analisada assemelhar-se aos ideais de narrador apontados por Benjamin. Outro aspecto que torna o estudo relevante, é o fato de não haver pesquisas relacionadas a mesma, o que torna nosso trabalho não apenas pertinente, mas inovador. Ademais, o ensaio proposto tem como

questões norteadoras do estudo: Qual o papel do descrever para a construção da narrativa em *Sambaíba*? Qual a importância do narrador na obra? Para tanto, nos valemos da pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, embasando-nos no aparato crítico fornecido por György Lukács (1965) no ensaio “Narrar ou descrever?”, bem como em Walter Benjamin, em seu texto “O narrador”(1986).

PALAVRAS-CHAVE: Narrar. Descrever. Narrador. *Sambaíba*.

SAMBAÍBA DESCRIBES PIAUIENSE COUNTRYSIDE’S EXPERIENCES: IBIAPINA IN THE LIGHT OF LUKÁCS’ AND BENJAMIN’S THEORIES

ABSTRACT: The essay here outlined aims to analyze the narrative construction in *Sambaíba*, a novel by Fontes Ibiapina in the light of the theorists Györdy Lukács and Walter Benjamin. The concern about the Piauiense work was due to the need to understand how the narrator contributes to the literary context construction, as well as to prove how the descriptive passages are used as narrative constructs that imply in the characters’ actions. In this way, research on the work is pertinent for two structural aspects: presenting several excerpts in which there is the description as a support for unraveling the narrative threads; and, also, because the analyzed work’s narrator resembles the ideals of narrator pointed out by Benjamin. Another aspect that makes the study relevant is the fact that there is no research related to it, which makes our work not only relevant, but innovative. Furthermore, the proposed essay has the following guiding questions for the study:

What is the role of describing for the narrative construction in *Sambaíba*? What is the narrator's importance in the work? To this end, we use qualitative bibliographic research, based on the critical apparatus provided by György Lukács (1965) in the essay "Narrating or describing?", as well as Walter Benjamin, in his text "The narrator" (1986).

KEYWORDS: Narrate. Describe. Narrator. *Sambaíba*.

INTRODUÇÃO

O trecho literário é composto de diversos elementos que propiciam em seu significado geral. Desde já, ressaltamos que as personagens, espaço, tempo, narrador se entrelaçam para que se firme tal significado. Logo, os distintos mecanismos dispostos na trama literária não possuem caráter meramente elementar, mas que se relacionam a questões expressivas dentro da narrativa. Dessa forma, compreender como esses construtos contribuem para a construção da trama é de fundamental importância para que se perceba no texto literário se os aspectos apresentados são "elementos acidentais" ou "da necessidade" da narrativa.

Tendo em vista que a descrição é um desses mecanismos empregados no texto literário, é que o presente estudo traz o "narrar ou descrever" como estratégia de abordagem do texto literário de narrativa regional. A ênfase do nosso estudo é a obra de Fontes Ibiapina, o romance *Sambaíba* (1963) com o objetivo de compreender a descrição como "um meio subalterno" ou um "princípio fundamental da composição" na obra em questão. Em especial embasamos a presente pesquisa no texto de György Lukács "Narrar ou descrever?" (1965), sob a luz do qual fundamentamos este artigo. Ademais, analisar ainda o papel do narrador como elemento responsável por apresentar os fatos que tecem o enredo na obra, desta feita Walter Benjamin e o seu "Narrador" (1986) também contribui para a fundamentação do presente trabalho.

A NARRATIVA NA PERSPECTIVA DE LUKÁCS E BENJAMIN

O ato de narrar acompanha o homem desde sua origem e diversas são as formas de apresentar as experiências vivenciadas. Nesse sentido, as narrativas literárias contribuem para que o homem narre suas experiências de modo singular, por meio da voz de personagens que representam a singularidade do que é narrado e de um narrador que apresenta os fatos vivenciados por ele ou que lhes foram relatados por outros. Assim, a narrativa assume caráter distinto diante de cada perspectiva por meio da qual os fatos são apresentados.

A respeito dos aspectos narrativos, nos deteremos a duas análises teóricas distintas que se fazem pertinentes para a análise que se pretende do nosso objeto de pesquisa, *Sambaíba*, de Fontes Ibiapina. As ideias que norteiam nosso olhar para a literatura regional piauiense são as de György Lukács e Walter Benjamin que escreveram, em meados dos

anos de 1930, acerca da narrativa e dos aspectos que um texto literário deve possuir para que seja de valor.

Tais concepções serão o pano de fundo da análise de trechos da obra em questão, haja vista a mesma apresentar características as quais os críticos supracitados abordam em seus textos.

Assim, compreender as distinções e semelhanças entre “narrar e descrever” postuladas por Lukács (1965), bem como compreender a importância da figura do “Narrador” apresentada por Benjamin (1986), se faz pertinente para a análise do romance.

Apesar de escritos na mesma época, há diferenças de perspectiva quanto à temática nos textos de Lukács e Benjamin. Na abordagem que György Lukács faz acerca do tema, contesta a postura narrativa em que há o predomínio da mera descrição nos escritores de livros de ficção, principalmente os romancistas. Para Lukács (1965), o autor que privilegia a descrição torna-se cúmplice daquilo que é existente, tornando legítimo “eternizando” a realidade circundante, desta feita fazendo com que o leitor creia que a realidade é imutável, sendo a mesma sempre igual ao momento em que é descrita e, portanto enfraquecendo a percepção e a representação de que a realidade está sempre se tornando aquilo que ela ainda não é.

Em contrapartida, Benjamin (1986) discorre a respeito do papel do narrador nas narrativas modernas. O crítico alemão esclarece que a narrativa origina-se em tempos remotos e tem correspondência com as experiências e que, na contemporaneidade, se realiza com dificuldade. Conforme o teórico, “a experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte de que recorrem todos os narradores. E entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas pelos inúmeros narradores anônimos” (1986, p. 198). Portanto, a narrativa tem seu valor resguardado na “voz” que o narrador empresta ao público, ou seja, a “voz” mistura-se com as experiências vivenciadas pelos leitores.

Para tratar da figura do narrador, Benjamin discorre sobre inúmeros exemplos de narrativas asseverando que os fatos nos devem ser apresentados sem explicações, pois quando há explicações sobre o que é apresentado não estamos diante de uma narrativa, mas apenas de informações.

Cada manhã recebemos notícias de todo o mundo. E, no entanto somos pobres de histórias surpreendentes. A razão é que os fatos nos chegam acompanhados de explicações. Em outras palavras: quase nada do que acontece está a serviço da narrativa, e quase tudo a serviço da informação. Metade da arte narrativa está em evitar as explicações. (BENJAMIN, 1986, p.203)

Nesse ponto, podemos comparar a ideia de explicação posta por Benjamin, à ideia de mera descrição postulada por Lukács (1965), ambas empobrecem a narrativa fragilizando o caráter hegemônico da arte de narrar, é nesse sentido que Lukács questiona

o caráter meramente descritivo que algumas obras apresentam,

E será que é o caráter completo de uma descrição objetiva que torna alguma coisa artisticamente “necessária”? Ou não será, antes, a relação necessária dos personagens com as coisas e com os acontecimentos – nos quais se realiza o destino deles, e através dos quais eles atuam e se debate? (sic) (1945, p.46)

Diante de tais questionamentos compreende-se que o papel das coisas descritas na narrativa deve ser de relação com a trama e não meramente apontamento de coisas infundadas e independentes do drama que se apresenta e, em especial, distantes das personagens e de seu destino na tessitura literária. As ideias do crítico húngaro nos remete ao que postula Todorov, em “As estruturas narrativas”, quando o mesmo pontua que “não há personagens fora da ação, nem ação independente de personagens” (2006, p. 118).

Outro fator relevante, consoante Lukács (1965), é a perspectiva do narrador, que proporciona a compreensão da realidade como um processo de incessante transformação, o que independe das convicções particulares do autor do texto. Portanto, essa perspectiva narrativa deve servir como movimento que, infundavelmente, deve engendrar o novo.

Para esclarecer sua tese, Lukács apresenta como exemplos as narrativas de Emile Zola, *Naná*, e de Liev Tolstói, *Ana Karenina*, sobre as quais o crítico húngaro compara uma cena de corrida de cavalos que aparece nos dois romances supracitados. A fragilidade do texto de Zola, apesar do “brilantismo” na descrição do hipódromo e da corrida, está, consoante Lukács, na falta de conexão entre a cena descrita e a trama narrativa: a vitória da égua, que leva o nome da personagem que intitula a narrativa, Naná, sugere a ascensão social da protagonista. Em Tolstói a cena descrita apresenta um peso na trajetória da personagem principal. Ana, a protagonista está no hipódromo ao lado do marido e mostra-se constrangida ao ver a égua Fru-fru cair durante a corrida, em um acidente espetacular, em decorrência de um movimento infeliz do conde Wronski, que a montava. Tal situação assusta e faz com que Ana decida romper o casamento e assumir sua relação amorosa com o acidentado, fato que a leva à sua desgraça pessoal. Diante dessas duas cenas, Lukács pontua ser Tolstói um mestre narrador, ou seja, o método descritivo utilizado em que “Tolstói não descreve uma “coisa”: narra acontecimentos humanos. E esta é a razão de que o andamento dos fatos venha narrado duas vezes, de maneira genuinamente épica, ao invés de ser descrito por imagens” (1965, p.45).

Consoante Lukács (1965), o método descritivo utilizado por Tolstói permitiu a inserção, com eficiência, do quadro do hipódromo na dinâmica da práxis de sujeitos que agem sobre o mundo fazendo escolhas, decidindo, assumindo riscos, optando por prioridades, por hierarquizações.

Assim, o húngaro assevera que a obra, na qual a descrição é predominante, nivela todas as coisas, abrindo caminho para a proliferação de pormenores. Enquanto a obra que defende a hegemonia da narrativa estimula a imaginação em outra direção, provocando

o escritor a confrontar-se com aquilo que ele mesmo e seus personagens podem vir a se tornar. É nesse sentido que Lukács (1965) contrapõe o narrar ou descrever estabelecendo uma relação de contraposição entre a atitude de simples espectador (aquele que meramente descreve) das situações ou de sujeito participante dos acontecimentos (a descrição que entrelaça com o fio narrativo).

O texto de Benjamin (1986) apresenta uma análise da obra do escritor russo Niholai Leskov, com base na qual faz reflexões sobre o “desaparecimento” do narrador, defendendo a ideia de que “[...] a arte de narrar está em vias de extinção. São cada vez mais raras as pessoas que sabem narrar devidamente” (p. 197).

Para defender essa ideia, Benjamin (1986) apresenta dois tipos de narradores, dividindo-os entre aqueles que vivem em seu país (os camponeses sedentários) e aqueles que vivem longe (o marinheiro comerciante), isto é, o que contribui para a interpretação de Benjamin é o sistema corporativo medieval, isso devido ao fato de esse sistema associar-se ao saber das terras longínquas, trazidas pelos migrantes, com a sabedoria acerca do passado e recolhida pelo trabalhador sedentário. Assim, o teórico alemão assevera que as melhores narrativas são aquelas que mantêm proximidade com a oralidade.

É nesse sentido, que cabe entender o “desaparecimento” do ofício de narrador que, para Benjamin, relaciona-se com o trabalho manual, o que para o crítico evoca a relevância da sabedoria reafirmando que o ato de narrar está desaparecendo e que a isso se deve também ao fato de “a sabedoria [...] está em extinção” (1986, p. 201). No decorrer do seu texto, o autor esclarece o estreito e ingênuo laço que existe na relação entre o narrador e o ouvinte, tal relação é dominada, consoante Benjamin, pelo interesse em conservar o que foi narrado. É nesse momento, que entra em cena a faculdade da memória, considerada pelo crítico como a mais épica das faculdades humanas. De acordo com Benjamin, a rememoração se empenha na busca pelo que a memória costumava encontrar. Nesse sentido, a memória proporciona ganhos e perdas e o crítico sublinha os riscos de uma subestimação das perdas. O texto de Benjamin defende com coerência e clareza a essa tese que vem, mesmo que em um processo lento, adquirindo nuances de um fato, de que o narrador, e, conseqüentemente, sua obra, estão em processo de supressão. O mundo cada vez mais instantâneo e imediatista em que vivemos, não tem deixado espaço para este personagem que, nas palavras do autor:

O narrador figura entre os mestres e os sábios, ele sabe dar conselhos: não para alguns casos como os provérbios, mas para muitos casos, como o sábio. Pois pode recorrer a um acervo de toda uma vida (uma vida que não inclui apenas a própria experiência, mas em grande parte a experiência alheia). O narrador assimila a sua substância mais íntima aquilo sabe por ouvir dizer. (BENJAMIN, 1986, p.221)

Nesse sentido compreende-se que a figura do narrador, na perspectiva de Benjamin (1986), tem como dom o poder de contar suas vidas e acha sua dignidade em contá-las inteiras.

Antes de adentrarmos à análise de *Sambaíba* se faz pertinente destinar um momento para discorrer sobre seu autor, o que faremos são breves considerações acerca da biografia de Fontes Ibiapina, no intuito de apresentá-lo àqueles que pouco conhecem acerca da trajetória daquele que ficou mais conhecido pela obra *Palha de arroz*. Assim, o tópico que se segue é dedicado a um breve apontamento sobre a biografia de João Nonon de Moura Fontes Ibiapina.

ENTRE TEMPOS E CONTRATEMPOS: A VIDA E A OBRA DE UM PIAUIENSE ARRETADO

O escritor piauiense João Nonon de Moura Fontes Ibiapina é natural da cidade de Picos, onde nasceu em 1921. Foi jornalista, professor e magistrado, tendo sido juiz de direito em várias cidades do interior do Piauí. O autor foi membro da Academia Piauiense de Letras e também do Conselho Estadual de Cultura do Piauí e ainda foi um dos fundadores e primeiro presidente da Academia Parnaibana de Letras.

Contista, romancista e estudioso das tradições populares e do folclore piauiense, Fontes Ibiapina é apontado pela crítica como herdeiro do Romance de 30. Tal título justificase pela sua fortuna literária que é permeada de “casos populares, fixando aspectos do homem comum e regional. Segundo Lima (2003), o conto é a marca de destaque no escritor piauiense, sendo sua melhor forma de expressão. Lima (2003) destaca que o romancista piauiense é dono de uma “linguagem simples, com tom coloquial e humorístico, reproduz e transforma a linguagem interiorana, utilizando-se de provérbios, modismos, máximas, dizeres regionais, oralidades, clichês e lugares-comuns”. (p. 205)

Embora tenha escrito diversas obras, *Palha de Arroz* é seu romance de maior destaque, tendo sido adaptado pelo cinema na década de 70, conforme Lima (2003), com o título de “Solução final”. Mas o primeiro romance é a obra de análise desse estudo *Samabíba*, publicado em 1963, sobre a qual há inúmeras divergências que inquietam-nos e sobre a qual estamos desenvolvendo outros estudos.

Fontes Ibiapina faleceu em 1986, após sua morte foram publicados doze livros divulgando contos como Trinta e dois e Tangerinos e Dr. Chanfubois.

NOS FIOS DO TEMPO: A VIDA SERTANEJA DE/EM SAMBAÍBA

O romance narra a história da fazenda Sambaíba que, na obra, fica localizada na região piauiense entre Picos e Oeiras. Inúmeros são os personagens que têm participação ativa na trama, isso porque o foco é a importância da fazenda para os moradores da região. Podemos destacar dois personagens que dividem o protagonismo com Sambaíba: Quitério, personagem que herda a fazenda após a morte do pai, em 1899; e a negra Florença (Mãe Flora) espécie de governanta da fazenda e a quem todos pedem conselho.

A trama se inicia com a morte do pai de Quitério, seu Manoel Felício, fatalidade que

leva a todos a incerteza e o medo de qual será o destino da fazenda e dos agregados que ali vivem. Após uma decepção amorosa, o herdeiro da fazenda passa a levar uma vida boêmia, esquecendo-se dos compromissos com a fazenda, e levando uma vida marital com uma negra (Quina), o que desagradava a todos, pois tal fato deixava a fazenda à beira da falência, além de ser inaceitável “um moço branco de família limpa amancebado com uma negra retinta nas barbas da sociedade?!” (IBIAPINA, 1963, p. 54). Flora, inicialmente, não interfere no caso, mas trama, secretamente resolver o “engodo”. Após a resolução dada por mãe Flora Quitério reestabelece o poder e a postura, casa-se com Severa, a moça cujo pai não permitia o casamento, pois as famílias dos jovens apaixonados tiveram uma questão anos antes, e o pai da moça ainda guardava o orgulho ferido do pai dele. Então, com a ajuda de mãe Flora, Quitério e Severa fogem e casam-se mesmo sem o consentimento do pai da moça.

Assim, Sambaíba passa por momentos de prosperidade, mesmo durante o período da seca, da gripe espanhola, dos ataques de fazendeiros que desejavam pedaços das terras da fazenda, dentre outros fatos que assombravam os moradores que dependiam da sobrevivência daquela que era a própria vida de todos.

O enredo não apresenta uma sequência narrativa linear, mas em *médias ré*, durante a qual vamos conhecendo os personagens típicos das obras de Fontes Ibiapina, o homem rural e todas as desavenças políticas, as brigas por terras, a resolução dos problemas na bala, a pistolagem, traições, amores não correspondidos, mortes cruéis e sofridas devido à seca ou as desavenças amorosas e/ou por interesses diversos são alguns dos vários temas que permeiam a obra literária que apresenta traços regionais e históricos. Os fluxos de consciência também são comuns na apresentação do enredo, por meio do qual o narrador nos leva a uma viagem pelo passado das personagens, o que explica o tempo presente da narrativa.

Durante muito tempo, Quitério, mesmo casado com a mulher que amava e feliz com a prosperidade da fazenda, questiona-se sobre quem tivera matado e quem mandara matar sua amante, Quina. Esse segredo é guardado por Flora até o leito de morte do patrão, que morre antes mesmo que a mesma conte por completo que ela havia encomendado a Mundico Potoca, a morte da negra para que ele voltasse a se preocupar com o que era seu, a fazenda.

Quitério meu filho... eu vou lhe contar uma história. Antes de tudo, porém, eu lhe peço perdão. Perdão mas pelo bem que eu lhe fiz contrariando seus gostos. Você sabe da história da morte de Joaquina?

Quina?... Traz a vela, Flora. *Tou* morrendo.

E encorou os olhos. (IBIAPINA, 1963, p.259)

Além dos protagonistas, vamos conhecendo, por meio dos fios da narrativa, as vidas de piauienses diversos, como o caçador e vaqueiro da fazenda, Zé Capivara; o fazendeiro

linha dura, pai de Severa, Nicolau Marques Sambito; o pistoleiro Mundico Potoca e seu parceiro Zé da Bendita; Farinha doce, velho fazendeiro que invade e se apossa de parte das terras de Sambaíba; Chuiquita, irmã de Severa e cunhada de Quitério, mulher sedutora que é a desgraça de muitos homens da narrativa. Esses e muitos outros nomes dão vida à trama.

Assim, Sambaíba e mãe Flora, que tanto lutou para que a fazenda se mantivesse de pé, sobrevivem acerca de 30 anos de altos e baixos e a mortes de diversos dos personagens que, literalmente deram a vida para que a fazenda continuasse viva e imperiosa.

O ROMANCE PIAUIENSE À LUZ DAS TEORIAS DA NARRATIVA: LUKÁCS E BENJAMIN

O romance em análise apresenta a trama numa linguagem regional, Ibiapina (1963) se vale do linguajar piauiense para dar vida às personagens e à própria fazenda. O narrador é heterodiegético e, por vezes, empresta a “voz” aos personagens para que estes narrem suas histórias e construam a narrativa e intensificando, a partir do recurso narrativo da cena, a trama que se apresenta.

Essas vozes das personagens aproximam o leitor da narrativa, e também carrega consigo um tom de oralidade. O que nos lembram as postulações de Benjamin (1986) quando este assevera que o que torna uma narrativa escrita de qualidade é a sua semelhança com as narrativas orais contadas pelos “narradores anônimos” (p.198).

Assim, destacamos o trecho:

- É um Santo Antônio dos pequenos, outro companheiro meu. É Bento. Foi também presente de velha. Dizia ela que este Santinho foi bento pelo Frei Ibiapina – Minha vô contava. **Ninguém podia afirmar**, porque êle nada dizia de sua vida. **Mas o povo conta** que êle deixou os estudos pra padre já bem pertinho de se ordenar. E aí se formou em direito. Chegou a se casar. [...] pois bem. **Diz que** certa vez estava êle advogando contra um pobre homem que estava preso mas era inocente. Quando meia-noite, estava êle pegado na caneta acusando o pobre homem, ouviu aquela voz grossa e esquisita “Ibiapina, a vida eterna! Olha a vida eterna!!!...” Aí jogou os livros de advogado no chão e, no outro dia voltou para o Seminário. Diz que **o povo dizia** que êle estava ficando doido. Que doido que nada!...(sic) (IBIAPINA, 1963, p.199. Grifo nosso.)

No trecho em que Zé da Bendita (Cipriano) relata um caso a Chiquito é possível observar o que pontua Benjamin (1986) acerca dos “narradores anônimos”, isso porque o narrador da história, empresta a “voz” ao personagem que conta um caso popular - como um famoso Padre da região de Picos abandonou a batina e porque, depois que ficou viúvo, o mesmo resolve voltar ao sacerdócio e abandonar a carreira de advogado. Essa marca narrativa oral fica clara nos trechos em negrito (“ninguém podia afirmar”; “Mas o povo conta”; “diz que”; “o povo dizia”) nos quais nem o narrador em primeira pessoa, Cipriano, nem os leitores podem identificar quem disse, generalizando e demonstrando que

muitos são os narradores do causo. Desse modo, Ibiapina (1963) aproxima sua narrativa das narrativas orais.

Outro trecho que nos remete às concepções de narrador apresentadas por Benjamin (1986) é quando Chiquito, a pedido de Flora, narra como deu cabo de um desafeto, Mané Cutia.

- Mas como foi mesmo? Me conte...

Foi assim, Mãe Flora. Saí de casa de rifle velho almojado de balas. [...] E eu fui. Fui atocaiar o cabra perto da casa da maldita Filó. Já sabia que êle estava de cama e mesa com ela. Dormindo por lá e tôda santa noite. Pois bem, eu fiquei de trás duma aroeira grossa. Quando menos esperava, vi o cabra vindo, bem despreocupado. Ajeitei o cruzeta velho, botei a bala na agulha e, quando o cabra se aproximou, saltei no meio do caminho e cantei pra sua cabeça: “apronta o corpo pra morrer desgraçado!...” o bicho negaciou, quis correr, mas foi tarde. Passei-lhe fogo nos peitos, que foi só a conta! Saltou um grito esfarelado, deu uma upa de costas e se estendeu estrebuchando. Me aproximei. Foi questão de poucos minutos, Mãe Flora. [...] Antes, porém, dei-lhe dois tapas na cara e disse “bata ainda em homem de vergonha!...” foi revirando os olhos. Risquei o fósforo e meti a luz na mão dele.

- E agora meu filho?... Que deliberação vai tomar?(sic) (IBIAPINA, 1963, p.207-208)

O excerto é exemplo da importância de narrar para que os fatos não se percam. No relato de Chiquito à Mãe Flora, encontramos a presença de dois elementos fundamentais para o não “desaparecimento” do narrador posto por Benjamin (1986), o narrador (Chiquito) e o ouvinte (Mãe Flora), que demonstram o interesse em conservar o que foi narrado como assevera o teórico. Esse interesse fica claro quando Mãe Flora ordena ao rapaz “como foi mesmo? Me conte...”(p.207)

Outro traço importante do narrador é a conservação da memória; para Benjamin (1986), essa é uma das características de fundamental importância para o ato narrativo. Para o crítico, a rememoração implica em ganhos e perdas narrativas e que mesmo aquilo que se perde ao tentar lembrar pode ser um ganho para o que é narrado. Assim, nos valemos do trecho de *Sambaíba* em que Mãe Flora, para salvar a fazenda toma uma atitude drástica e nesse momento rememora as palavras da matriarca da fazenda, a finada mãe de Quitério, D. Mariíinha. Sobre isso o narrador apresenta as rememorações de Mãe Flora

O cachorro latindo e a pobre da negra velha pensando, pensando... A única esperança que lhe restava era a botija. Aquela botija que D. Mariíinha enterrara bem debaixo da mesa do oratório. Era verdade que não era uma botija grande. Mas, estava cheinha do puro patacão de prata. Daqueles dos tempos bons que se foram para nunca mais! (do tempo da finada Fatura). Parecia que a velha estava adivinhando. Adivinhando que, no futuro, muitos anos depois, alguém iria se servir, para um bom e belo fim, daquele dinheiro. [...] Foi até numa noite-de-chuva como aquela. Dona Mariíinha já andava adoentada. Seu Manoel viajava para o Canindé. Quitério estava dormindo. Era pequeno. Parecia um santinho! Quando terminaram o serviço, Dona Mariíinha virou-se para ela e disse:

- Flora, só você sabe deste dinheiro. O mundo dá voltas [...] Este dinheiro, Flora, será sua tábua de salvação. E o mundo é grande e não tem porteira. (sic) (IBIAPINA, 1963, p. 77)

As rememorações de Mãe Flora, apresentadas na “voz” do narrador, apontam para as ideias de Benjamin (1986) quanto à importância das lembranças para o fio narrativo; assim, o narrador de *Sambaíba* se vale dessas recordações de Flora para apresentar os caminhos que levarão à salvação da fazenda e ainda, para justificar porque como a personagem será a responsável por esse intento.

O romance ainda nos apresenta inúmeros trechos em que os fios da narrativa e os conflitos dramáticos são sugeridos ao leitor por meio das descrições. Assim, à luz das ideias de Lukács que apresentaremos alguns desses trechos que nos remetem ao teórico supracitado.

Compreender que Lukács pontua que uma narrativa de qualidade não se vale da descrição de modo superficial, mas a utiliza como constructo narrativo é fundamental para entender o conflito que se constrói em algumas das cenas de *Sambaíba*. No trecho analisado a seguir, a cena em que Chiquito descreve como Chiquita se insinua para ele:

- [...] e o pior de tudo Cabelo Duro, foi que, por esquecimento, ou não sei o que, o vestido dela ficou assim um pouco de levantado. Mais da metade das coxas de fora. [...] são brancas, bem brancas! Grossas e roliças. Parecem feitas em tórno! Em tórno de macineiro tornear madeira. (sic) (IBIAPINA, 1963, p.145)

Desta feita, o trecho em que Chiquito descreve o modo como Chiquita se colocou diante dele, apresenta importante função para o construto narrativo, pois o trecho não apenas caracteriza fisicamente a figura feminina como reconstrói a imagem dessa para o leitor. A esse respeito Lukács (1965), quando questiona sobre o papel da descrição narrativa, afirma que o ato de descrever deve estabelecer uma relação das personagens com as coisas, e que essa relação define o destino dos personagens. Assim, cabe compreender que Chiquita desperta no leitor a curiosidade acerca do seu caráter moral, haja vista que a mesma fora responsável pela castração de outro personagem e estava em *Sambaíba* porque fugiu para não ser morta pelo pai após a descoberta de que ela estava grávida de seu agregado. Até então, pairava no leitor a dúvida sobre até que ponto a moça era inocente no caso. Tais dúvidas cessam quando, após casar-se com Chiquito, a jovem mantém um caso com Cipriano, um dos melhores amigos do marido.

[...] **aquelas coxas brancas, aquelas coxas bonitas** o tentaram muitas e muitas vezes. E êle se aguentando, suportando. Só vivia se sentanda maljeitosa diante de seus olhos. **Aquelas coxas brancas, aquelas coxas bonitas** o tentaram muitas e muitas vezes. Fêz das tripas coração para aguentar os insultos, até aonde não pôde mais. (sic) (IBIAPINA, 1963, p.210, grifo nosso)

No trecho a descrição não é tão detalhada quando na fala de Chiquito, contudo os trechos que se repetem “aquelas coxas brancas, aquelas coxas bonitas” sugerem se tratar

de Chiquita mesmo antes que o narrador cite o nome dela, isso porque a personagem é a única que tem as características físicas apresentadas na narrativa, assim, quando o fluxo de consciência de Cipriano é apresentado, logo se associa à mulher que o tem deixado desassossegado: só poderia ser Chiquita. O que recorda Lukács (1965), quanto a importância de relacionar-se a descrição da coisa à vida das personagens, pois a figura feminina será a derrocada do cabra macho que tanto serviu à Sambaíba.

Na sequência Cipriano confirma ser Chiquita a mulher sedutora que estava tirando seu sossego:

A desgraçada. A infeliz Dona Chiquita. Era ela. Só de combinação [...] não se lembrou de coisa nenhuma no mundo! Nem do pobre do Chiquito que até a vida um dia por êle arriscou! **O diabo daquela mulher branca, de coxas grossas e seios empinados** (bonita como mais bonita não podia haver outra acima do chão), fêz o indomável Cipriano perder a cabeça. Sim senhor!(sic) (IBIAPINA, 1963, p. 212)

Assim, as descrições, que ocorrem em capítulos distintos da narrativa, contribuem para a construção da personalidade das personagens, bem como para a compreensão dos fios narrativos que se amarram após completadas as sequências que não são apresentadas de modo direto, nem cronológico, mas como fluxos de consciência que o próprio leitor constrói ao ler. Desta feita, consideramos o trecho fundamental para o entendimento da função de Chiquita no texto, bem como para o entendimento de como as suas ações contribuem para a derrocada de outros personagens, como o pai do primeiro filho, o Chiquito e o Cipriano.

Nesse sentido, compreendemos que os trechos supracitados contribuem para a “dinâmica da práxis de sujeitos que agem sobre o mundo fazendo escolhas, decidindo, assumindo riscos, optando por prioridades, por hierarquizações”, como nos assevera Lukács (1965).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A figura do narrador, presente em toda e qualquer narrativa, é de suma importância para que detenhamos conhecimentos dos fatos passados, presentes e/ou futuros. Assim, compreender a escolha do tipo de narrador, bem como o modo como o mesmo apresenta os fatos e os personagens na narrativa é essencial para a compreensão da trama literária.

Desta feita, a partir da compreensão da função do narrador, bem como do narrar e descrever no texto literário, podemos compreender que *Sambaíba* (1963) apresenta um narrador heterodiegético que apresenta a narrativa tanto na própria “voz”, quanto na “voz” que empresta aos personagens, amarrando os fios narrativos a partir da rememoração. O romance ibiapiano também se vale da descrição de fatos que estão diretamente relacionados à “práxis” dos sujeitos na trama narrativa. Nesse sentido, os conceitos postulados por Benjamin (1986) e Lukács (1965) contribuíram para a compreensão do papel do narrador

e dos trechos descritivos que possibilitam o construto narrativo da obra de Fontes Ibiapina.

Tendo em vista que para Lukács (1965), o construto de qualidade é aquele que defende a hegemonia da narrativa, pois deste modo estimula a imaginação acerca daquilo que pode vir a acontecer com a narrativa a partir desses construtos. Nesse sentido, *Sambaíba* pode ser classificada como um romance em que a narrativa é hegemônica, haja vista os trechos descritivos, empregados no texto, não serem meras descrições de objetos, coisas ou pessoas, mas um entrelace dos fios narrativos.

Esse entrelace, contudo, somente é possível devido à figura do narrador, que na obra analisada se coloca bem próximo das narrativas orais. Isso porque o narrador de *Sambaíba*, por vezes, empresta a “voz” aos personagens, para que estes narrem sua própria história, o que os aproxima dos leitores, fazendo com que estes se identifiquem com as experiências vivenciadas pelos personagens da trama, como Benjamin (1986) constata em “O narrador”.

Diante disso, compreendeu-se que *Sambaíba*, de Fontes Ibiapina, é uma narrativa nos moldes que preconizam Lukács e Benjamin, haja vista a obra piauiense se enquadrar, tanto dos recursos postulados pelo crítico húngaro, como sendo enriquecedores da narrativa, quanto dos pontuados pelo teórico alemão, quanto à função e a importância do narrador na tessitura da obra.

A diegese contempla esses aspectos de modo singular, ao apresentar uma linguagem simplificada, em tom coloquial e, por vezes, até humorístico, transformando e reproduzindo a linguagem interiorana, os provérbios, os dizeres regionais enquadrando a fazenda Sambaíba em um cenário facilmente reconhecível pelo leitor que identifica o sertão nordestino, tanto nos aspectos linguísticos quanto nos cenários políticos e sociais e, principalmente, culturais que envolvem a vida dos personagens, em uma trama narrativa que provoca a imaginação do leitor para criar e recriar as narrativas que se apresentam nessa obra singular da literatura piauiense.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Obras Escolhidas, v. 1).

IBIAPINA, Fontes. **Sambaíba**. Teresina: Caderno Meridiano, 1963.

LIMA, Luiz Romero. **Presença da Literatura Piauiense**. 3 ed. Teresina, 2003.

LUKÁCS, György. Narrar ou descrever? In: **Ensaaios sobre a literatura**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A, 1965.

TODOROV, Tzvetan, **As estruturas narrativas**. Tradução Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Andina 184, 185, 189

C

Construções 69, 76, 82

Cultura 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 20, 22, 26, 36, 37, 38, 40, 41, 49, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 94, 100, 117, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 184, 192, 196, 207, 209, 218, 220

D

Diálogo 5, 9, 65, 113, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 159, 191, 204, 205, 206, 209, 214, 215, 216, 217

Discurso 22, 33, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 72, 78, 81, 106, 110, 111, 116, 122, 126, 138, 141, 145, 146, 147, 153, 154, 172, 184, 201, 211, 216, 219

E

Ecocrítica 37, 38, 50, 220

Escravidão 7, 19, 30, 55, 60, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 133

Espaço escolar 193, 195, 196, 198, 202, 203

F

Feminino 15, 36, 69

Futebol 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

H

História 2, 3, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 28, 31, 36, 40, 44, 45, 46, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 62, 67, 71, 73, 74, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 94, 95, 96, 100, 103, 106, 111, 112, 113, 115, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 129, 134, 140, 148, 151, 152, 155, 158, 161, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 194, 197, 202, 203, 208, 209

I

Identidade cultural 1, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 14, 68, 71

Ideologia 39, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 126

Intertexto 144, 145

L

Letras 2, 12, 16, 23, 36, 73, 88, 94, 102, 108, 110, 111, 136, 138, 156, 157, 168, 170, 182, 183, 218, 220

Linguística 63, 64, 66, 71, 72, 73, 145, 146, 200, 201, 220

Literatura 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 38, 40, 41, 62, 63, 64, 65, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 100, 101, 104, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 125, 128, 131, 133, 134, 136, 141, 142, 143, 145, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 182, 184, 185, 191, 192, 220

M

Memória 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 43, 51, 53, 54, 57, 60, 61, 74, 81, 86, 87, 93, 97, 146, 158, 160, 164, 167, 192

Miséria 101, 102, 104, 110, 185, 189

Mitologia 184

P

Poesia 13, 122, 136, 138, 140, 141, 142, 185

Política 19, 21, 42, 52, 60, 72, 75, 77, 86, 100, 103, 105, 107, 109, 112, 113, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 178, 179, 192

Portugal 27, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 202, 207

Pós-colonialismo 25, 26, 30

Prosa 24, 65, 141, 182

Prostituição 109, 112, 113, 114

R

Representações 23, 85, 102, 106, 195, 196, 197, 198

Resistência 13, 17, 19, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 77, 189

S

Simbolismo 32

Sociologia das ausências 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 218, 219

T

Teatro 113, 138, 140, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183

Transgressão 9, 32

Turismo 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora

Ano 2021

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora

Ano 2021